UOL HOST PAGBANK PAGSEGURO CURSOS UOL BUSCA BATE-PAPO EMAIL

AH AVENTURAS NA HISTÓRIA

COMO A PESTE BUBÔNICA SE ESPALHOU PELA EUROPA?

Entenda as circunstâncias que contribuíram para espalhar a praga responsável pela morte de metade da população europeia

LIDIANE AIRES PUBLICADO EM 18/03/2020, ÀS 14H00

485



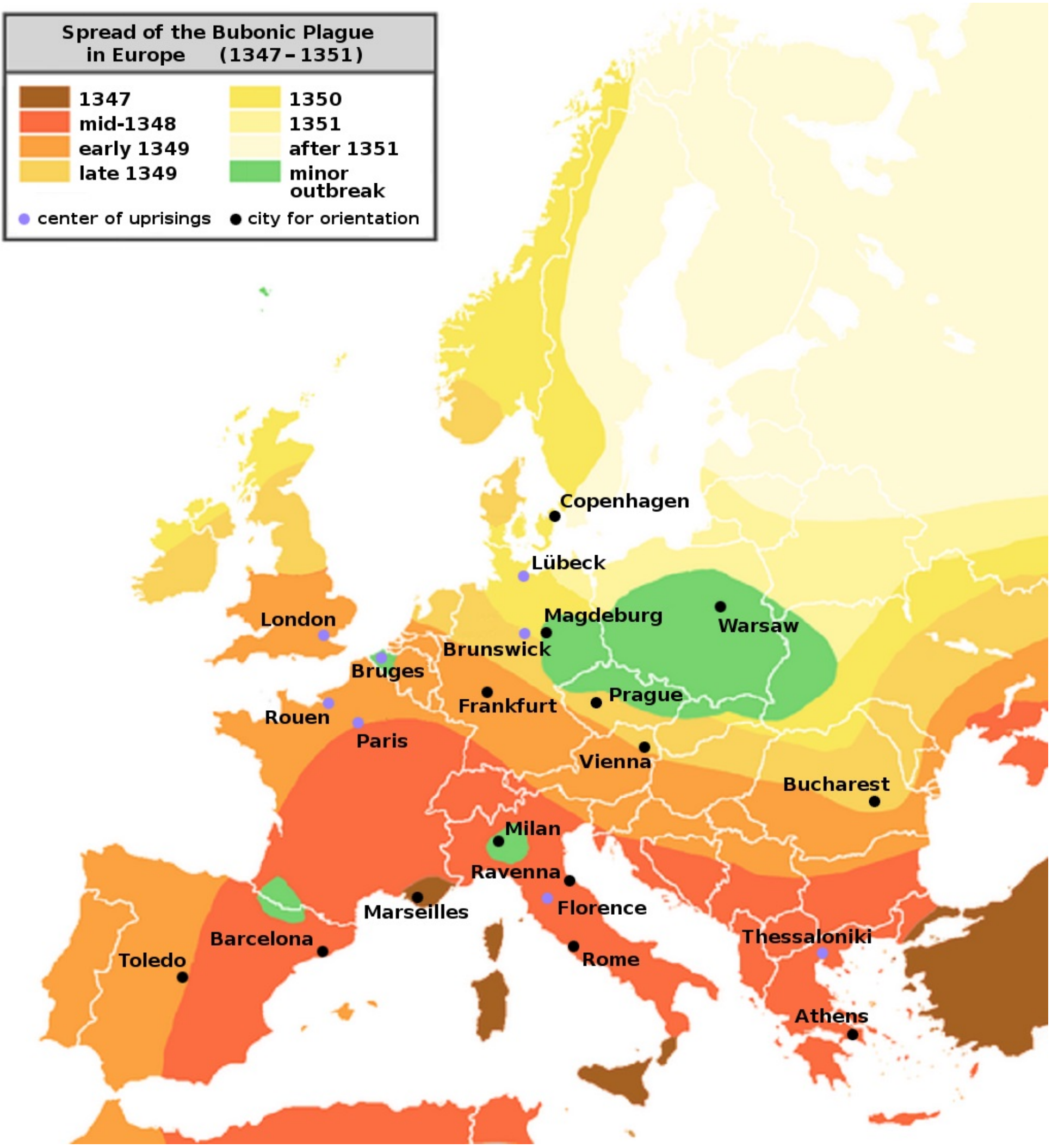
Uniforme utilizado por médicos para tratar pacientes infectados - Getty Images

Era o início da Alta Idade Média, ou Idade das Trevas, período que foi marcado pelo abandono das cidades, estagnação da economia e miséria da população. Numa tentativa de restaurar o Império Romano do Ocidente, o imperador bizantino Justiniano, colocou o continente todo em guerra.

Foi nessa época que os europeus tiveram de enfrentar a primeira pandemia da História. Foi a chamada Praga de Justiniano, a primeira epidemia de peste bubônica, que voltaria a assolar a Europa séculos depois, entre 1346 e 1352.

A praga, transmitida por pulgas de ratos infectados, vindos dos navios, tinha surgido no Egito. Passou pelo Oriente Médio e chegou à capital do Império Bizantino, Constantinopla, em 540, matando 5 mil moradores por dia, e eliminando metade da população (estimada entre 500 mil e 1 milhão de pessoas) da cidade. A doença se espalhou também pela Síria, Europa e atual Turquia.

Meio século depois, haviam morrido em decorrência da doença entre 25 e 100 milhões de pessoas. "É difícil precisar dados estatísticos, mas é possível afirmar que 40% da população de toda a área mediterrânea foi dizimada por volta do ano 600", afirma Celso Taveira, doutor em história bizantina e professor da Universidade Federal de Ouro Preto.



Mapa da progressão anual da peste negra na Europa no século 14 / Crédito: Wikimedia Commons

A peste bubônica, que mais tarde ficou conhecida como peste negra, ataca os nódulos linfáticos, localizados em axilas, virilhas e pescoço, que incham e formam enormes bolhas de pus. As extremidades do corpo são atacadas por necrose, o que dava aos infectados uma aparência aterradora, algo como mortos-vivos.

Devido à sua mobilidade, as tropas justinianas podem ter ajudado a propagar a doença, mas foram também extremamente afetadas por ela. O exército foi assolado pela praga e até o próprio imperador contraiu a doença, mas sobreviveu. O impacto na população europeia e, consequentemente, nas guerras travadas por Justiniano se deu de várias formas. Constantinopla chegou a ser fechada e a entrada de navios foi proibida, fazendo com que as pessoas passassem a morrer de fome.

Em questões militares, com a falta de pessoal para as batalhas, a situação foi de estagnação e derrotas. A praga afetou também os persas, que contraíram a doença durante a guerra contra os bizantinos, em 543. Com o enfraquecimento do exército, Justiniano viu-se incapaz de dar continuidade aos combates e foi forçado a firmar um acordo de paz com o rei persa, Cosroes, em 545.

Alguns historiadores acreditam que os danos causados aos persas e bizantinos os tornaram vulneráveis às conquistas muçulmanas no século seguinte. Estima-se que a pandemia tenha durado mais de 200 anos. "Não se pode falar de uma epidemia que durou de um período a outro, mas que ela mudava de lugar", afirma Silvia Waisse, professora de história da ciência da PUC-SP.



Pintura representando o cenário de peste / Crédito: Divulgação

Na pandemia do século 6, nem a imperatriz Teodora escapou. Alguns a culparam, dizendo que a praga era uma punição divina por sua promiscuidade. Não passava pela cabeça dos médicos que pulgas, ratos e organismos invisíveis pudessem causar o mal. "A noção de que havia alguma coisa que se transmitia só se estabeleceu no final do século 15", diz Silvia.

Em 285, tentando organizar o caos administrativo do decadente Estado romano, o imperador Diocleciano dividiu o Império em duas partes, Ocidente e Oriente. Roma — e, com isso, o Império Romano do Ocidente — caiu nas mãos dos bárbaros em 476, mas a parte oriental sobreviveu. A capital, na cidade de Constantinopla, foi chamada de Bizâncio até 330 — daí o nome Império Bizantino, que, aliás, não era usado pelos bizantinos. Para eles era Império Romano e ponto, mesmo depois de mudarem a língua oficial para o grego, em 620.

A peste foi um imenso revés na campanha de Justiniano para restaurar o Império Romano às suas antigas fronteiras. Iniciada em 527, e contando com generais legendários, como Belisário e Narses, Justiniano retomaria dos bárbaros toda a Itália, norte da África e parte da península Ibérica. No entanto, pelo impacto brutal da doença, e problemas políticos e econômicos, a reunificação de Roma seria efêmera.

A Itália seria perdida para os lombardos em 568, meros 3 anos após a morte de Justiniano, e o Império Romano do Oriente sofreria grandes derrotas para os povos islâmicos a partir do século 8, até a queda de Constantinopla para os turcos otomanos, em 1453. Os gregos viveram sob domínio otomano até 1822, quando declararam independência e iniciaram uma guerra contra os turcos com o apoio de países europeus.

+Saiba mais sobre o tema por meio de grandes obras:

A Nova Peste Negra, de José Marcos Ramos Vital (2019) - https://amzn.to/3bSAgzG

A grande mortandade, de John Kelly (2011) - https://amzn.to/329v3Pv

1348 - A Peste Negra, de José Martino - https://amzn.to/2P7Ac5v

O Ano da Peste Negram, de Ana Maria Magalhães (2012) - https://amzn.to/2STYsJo